



Revista on line de Política e Gestão Educacional

ISSN: 1519-9029

rpge.contato@gmail.com

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Brasil

LIMA, Diane Mota; COSTA, Miguel Ataíde Pinto da; SANTOS, José Henrique dos
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: UM ESTUDO
DE CASO SOBRE OS INDICADORES DE ACOLHIMENTO 1

Revista on line de Política e Gestão Educacional, vol. 25, núm. 1, 2021, -, pp. 282-297
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Brasil

DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i1.14736>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=637767015019>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

redalyc.org
UAEM

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS INDICADORES DE ACOLHIMENTO¹

PRÁCTICAS CURRICULARES SUPERVISADAS: ESTUDIO DE CASO SOBRE LOS INDICADORES DE BIENVENIDA

SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP: A CASE STUDY ON THE HOSTING INDICATORS

Diane Mota LIMA²
Miguel Ataíde Pinto da COSTA³
José Henrique dos SANTOS⁴

RESUMO: Esse estudo teve como objetivo identificar os indicadores de acolhimento (modelo de receptividade) ao estagiário de Educação Física, pela sua Professora Supervisora (PS), durante o período de estágio supervisionado. O método utilizado foi o qualitativo, do tipo estudo de caso, sob a ótica do Modelo Analítico Descritivo. Os participantes foram uma professora supervisora de Educação Física da rede básica de ensino e seu estagiário. Os instrumentos para coleta foram entrevistas semiestruturadas, observações *in loco*, relatório final de estágio, e todos foram analisados através da Técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados apontaram que a Professora Supervisora oportunizou um estágio com elementos predominantes do Acolhimento Formativo, priorizando a parceria e a integração do estagiário ao ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento no estágio. Formação de professores. Estágio curricular supervisionado. Educação física.

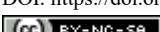
RESUMEN: *Este estudio tuvo como objetivo identificar los indicadores de acogida (modelo de receptividad) del becario de Educación Física por su Docente Supervisor (PS) durante el periodo de prácticas supervisadas. El método utilizado fue el cualitativo, tipo estudio de caso, desde la perspectiva del Modelo Analítico Descriptivo. Los participantes fueron una maestra supervisora de Educación Física de la red de educación básica y su becaria. Los instrumentos para la recolección fueron Entrevistas Semiestructuradas, Observaciones in*

¹ Pesquisa que resultou em dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Licenciandos de educação física no contexto do Estágio curricular supervisionado: um estudo sobre indicadores de acolhimento (MOTA, 2020)

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente – SP – Brasil. Professora de Educação Física da rede básica de ensino da prefeitura e estado do Rio de Janeiro. Mestrado em Educação Física (UNESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7933-2777>. E-mail: dianemotalima@gmail.com

³ Colégio Pedro II (CPII), Rio de Janeiro – RJ – Brasil. Professor da Rede Básica de Ensino do Colégio Pedro II. Doutorado em Epidemiologia em Saúde Pública (FIOCRUZ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6498-3435>. E-mail: miguelcosta.ef@gmail.com

⁴ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ), Seropédica – RJ – Brasil. Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação e da Graduação em Educação Física. Doutorado em Ciências da Educação (ULisboa) – Portugal. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2159-6611>. E-mail: henriquejoe@hotmail.com



loco, *Informe Final de Pasantía*, y todos fueron analizados mediante la Técnica de Análisis de Contenido. Los resultados mostraron que el Docente Supervisor brindó una pasantía con elementos predominantes de la Recepción Formativa, priorizando la asociación y la integración del pasante en el ámbito escolar.

PALABRAS CLAVE: Recepción en prácticas. Formación de profesores. Pasantía supervisada. Educación física.

ABSTRACT: This study aimed to identify the indicators of reception (receptivity model) to the Physical Education intern by his/her Supervising Teacher (PS) during the supervised internship period. The method used was qualitative, case study type, from the perspective of the Descriptive Analytical Model. The participants were a supervising physical education teacher and her intern. The instruments used were semi-structured interviews, on-site observations, and final internship report, all analyzed through the Content Analysis Technique. The results indicated that the Supervising Teacher provided an internship with predominant elements of the Formative Welcoming, prioritizing the partnership and the integration of the intern to the school environment.

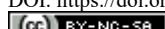
KEYWORDS: Internship reception. Teacher education. Supervised curricular internship. Physical education.

Introdução

De acordo com Schön (2000), o graduando ao longo do seu período de estágio curricular supervisionado deve refletir sobre suas ações com a finalidade de descobrir o que ajuda ou prejudica sua construção de conhecimento e aprender fazendo, enquanto o professor da rede básica exerce o papel de orientador, tendo no ensino prático as principais atividades: demonstrar, aconselhar, questionar e criticar.

O estágio supervisionado é uma importante etapa do período de formação inicial de um professor, pois apenas com a convivência no ambiente escolar, o estagiário tomará consciência do *habitus* da profissão e vivenciará a realidade do cotidiano docente. É nessa troca com outros profissionais da escola e experimentando as problemáticas de um ambiente escolar, que o estagiário pode ressignificar seus ideais sobre a escola e construir sua própria identidade docente (TARDIF, 2012).

Para Benites, Cyrino e Neto (2012), o professor supervisor, ao receber um estagiário em suas aulas, deve entender toda a dinâmica desse importante papel na vida profissional do estagiário. Para isso, deve contar com formações específicas e suporte da legislação de estágio sobre o como agir com esse estagiário.



Modelos de receptividade

Baseado nos estudos de Araújo (2014), sobre os modelos de acolhimento do estágio curricular supervisionado, este estudo adotará o termo Modelo de Receptividade para expressar diferentes formas de se receber e orientar o estagiário pelo professor supervisor em um ambiente escolar. São eles, a Recepção (ARAÚJO, 2014), Acolhimento Modelar (CARVALHO, 2000) e o Acolhimento Formativo (BUENO; SOUZA, 2012).

A Recepção é a etapa mais inicial do período de estágio, quando o estagiário tem a devida liberação da gestão escolar e do PS para o cumprimento das horas exigidas pela legislação, mas não participa e/ou interage com a dinâmica da escola. O PS não demonstra interesse em participar da formação e oportuniza ao estagiário momentos de orientação e reflexão sobre a carreira docente (ARAÚJO, 2014).

No Acolhimento Modelar, o PS demonstra interesse pelo estágio e integra o estagiário a suas tarefas diárias, mas o vê como mais um aluno em suas aulas. O estagiário deve seguir e observar seu PS numa relação de mestre e aprendiz, onde o estagiário repete o que é orientado pelo professor. O objetivo do estágio é fazer com que o estagiário aprenda as atividades e macetes da profissão, para que possa reproduzir futuramente nas suas aulas (CARVALHO, 2000).

No Acolhimento Formativo, o PS cria uma relação de parceria com seu estagiário, demonstrando interesse e preocupação com a formação do estagiário. O graduando é integrado ao cotidiano escolar e vivencia atividades pedagógicas com outros professores e funcionários. O PS oportuniza momentos de orientação e *feedbacks* sobre as intervenções realizadas e constrói reflexões importantes sobre as demandas inerentes a profissão de professor (BUENO; SOUZA, 2012).

Contexto da pesquisa

As escolhas na conduta do Professor Supervisor ao seu Estagiário vem sendo pauta de algumas pesquisas no contexto do Estágio Curricular Supervisionado.

Essas ações destinadas ao estagiário, como momentos de orientação, intervenções nas aulas e reflexão sobre o cotidiano docente, são fatores importantes que impactam a formação profissional do estagiário, assim como, a pouca formação específica para realizar o acompanhamento do estagiário. Logo, esse estudo buscou compreender como foi realizado o acolhimento do Estagiário pela sua Professora Supervisora durante todo o período do Estágio



Curricular Supervisionado, sob análise de uma visão mais próxima do cotidiano dos participantes.

Com isso, a questão a ser respondida desse trabalho foi: quais os indicadores de receptividade foram utilizados pela Professora Supervisora ao seu Estagiário durante a atividade curricular do Estágio Supervisionado?

Caminhos metodológicos

Essa pesquisa se definiu como qualitativa, do tipo estudo de caso, documental, sob análise do método Analítico Descritivo. Os instrumentos requeridos foram Entrevista Semi-estruturada (inicial e final), observações com notas de campo, Relatório Documental Final do estagiário.

Os participantes desse estudo foram uma Professora Supervisora efetiva da rede pública de ensino e seu estagiário de Educação Física. Os nomes aqui utilizados de forma fictícia foram: Bernardete e Bruno, respectivamente.

O período de visitas para coleta foi realizado em cinco dias de visita, do período de 12h às 17h (quintas-feiras), totalizando 25h.

Os dados provenientes dessa pesquisa foram submetidos a tratamento sob a Técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

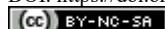
Resultados

De acordo com os dados coletados a partir das interações observadas entre a PS Bernardete e o estagiário Bruno, pode-se observar um tipo de acolhimento com mais indicadores do modelo Formativo.

Discussão dos dados

Receptividade

A recepção do estagiário Bruno se deu de forma muito respeitosa e agradável pela equipe gestora e, posteriormente, pela professora Bernardete. O estagiário foi recebido pela coordenadora pedagógica e pelo diretor geral, que apresentaram o espaço físico e explicaram as demandas e problemáticas da escola B. Além disso, foi disponibilizado ao estagiário a possibilidade de escolher a grade de horário de estágio para que não atrapalhasse os horários



de aula na Universidade. O estagiário escolheu o horário da professora Bernardete sem conhecê-la previamente.

Desde a chegada à escola, o estagiário Bruno contou com a constante presença do diretor geral, sempre oferecendo ajuda e disponibilizando a escola B para outros estagiários interessados em cumprir o período de estágio na unidade. O estagiário também foi bem recebido pela professora supervisora Bernardete, a qual apresentou interesse em ter o estagiário em suas aulas e incluí-lo nas suas atividades escolares cotidianas.

Essa receptividade foi fundamental para que o estagiário, nesse primeiro momento, se sentisse acolhido e à vontade com o ambiente escolar. Quando a escola demonstra preocupação com a grade de horário do estagiário e flexibiliza da melhor forma para recebê-lo na escola, ela já está contribuindo com o processo de estágio curricular supervisionado, mesmo que de forma ainda inicial.

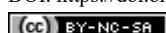
A escola não é um ambiente desconhecido para um estudante de licenciatura, porém, para muitos estagiários, esse é o primeiro contato com a escola no lugar de “não aluno”, ou seja, na posição de futuro docente, e essa receptividade é importante para a construção da integração do estagiário ao ambiente escolar. A “escola como *lócus* formativo privilegiado” (SARTI, 2013, p. 218) produz conhecimentos únicos e específicos do cotidiano escolar. Logo, todos na escola devem se sentir parte desse processo de construção de um novo professor.

Para a realização de um Acolhimento com características Formativas, a recepção do estagiário na escola é uma fase muito importante da integração inicial. Para isso, é fundamental que seja apresentado ao estagiário o ambiente escolar e que seja demonstrado interesse em recebê-lo e em contribuir com a sua formação profissional.

Esse modo de recepcionar estagiários assume características específicas que apontam para um engajamento do professor da educação básica no processo de formação profissional do estagiário. Ele se vê na posição de realizar intervenções formativas junto ao estagiário. O professor da escola se vê assim como alguém que deve interferir no processo e atuar na formação de um futuro docente (ARAÚJO, 2014, p. 219).

Apresentação de instrumentos pedagógicos (escola/professor)

O estagiário Bruno teve acesso a diversas conversas com a direção e a PS sobre a identidade da escola e todas as problemáticas presentes na dinâmica cotidiana. Porém, ficou a cargo da PS a apresentação dos planos anuais e bimestrais das aulas de Educação Física ao estagiário. O município conta com um planejamento anual oferecido pela Secretaria de Educação a todos os professores de Educação Física em exercício, o qual foi apresentado pela



professora Bernardete ao estagiário. Mesmo sendo um documento oficial da prefeitura da cidade pesquisada, a professora explicou ao estagiário que seria possível algumas adequações, por conta da situação particular da escola. Assim, o estagiário teve acesso aos planos e as programações dos eventos escolares agendados para aquele bimestre que esteve na escola.

A PS apresentou a realidade da escola ao estagiário e buscou incluí-lo nas tomadas de decisões importantes nas aulas, permitindo que o estagiário Bruno propusesse atividades alternativas como adequação ao plano de aula.

O estagiário também teve acesso ao Planejamento Anual oferecido pela prefeitura da cidade e pode refletir junto com a PS sobre a importância de uma flexibilização do planejamento, para que ele esteja coerente com as demandas da escola. E isso só foi possível porque a PS disponibilizou, desde o início, esse material e permitiu as reflexões de adaptação sobre o mesmo.

Para o Acolhimento Formativo, segundo os conceitos de Bueno e Souza (2012), o estagiário deve conhecer o ambiente escolar onde ocorrerá o estágio e ter acesso aos planejamentos da escola. É fundamental, também, que a identidade da escola e de sua comunidade assistida seja apresentada ao estágio, para que ele possa conhecer e propor intervenções pedagógicas compatíveis a aquela realidade específica.

Para Araújo (2014), quando o professor supervisor apresenta, ao seu estagiário, os instrumentos de trabalho pedagógicos (diários de classe, planejamentos, Projeto Político da Escola, relatórios e outros), está contribuindo positivamente para o processo de socialização profissional do estagiário.

Disponibilidade de comunicação e demonstração de interesse na formação do estagiário

A professora Bernardete, desde o início do estágio, se colocou acessível ao estagiário para questionamentos e necessidade de orientação, por meio de conversas presenciais, telefônicas e *on line* (*whatsapp* e *e-mail*). O estagiário e a professora mantinham contato frequente sobre a temática das aulas, problemáticas da escola e peculiaridades da vida docente. Esses contatos eram utilizados também para avisos em casos de ausência de ambos ou problemas sobre os dias das aulas que aconteciam os horários de estágio.

A professora Bernardete apresentava interesse em participar da formação do estagiário, ao realizar medidas que acreditava serem importantes para o período de estágio. A professora nunca teve qualquer formação ou conhecimento sobre o processo de orientação de



um estagiário, mas escolhia ações que acreditava serem positivas e que solucionariam problemas da época em que realizou o estágio supervisionado.

Mesmo demonstrando interesse na formação do estagiário, a professora apresentou insegurança nas escolhas mais acertadas, potencializadas, possivelmente pelas demandas da escola e/ou pela sua “não formação” para orientar um estagiário. Com isso, muitas das suas ações com o estagiário eram baseadas no conceito da “ajuda”, onde ela ajudava o estagiário em sua formação e o estagiário, por sua vez, ajudava nas situações problemáticas de aula.

A disponibilidade de horários e de diversos meios de comunicação ao estagiário Bruno demonstraram o interesse da PS em interagir e participar desse processo de estágio. Quando o professor supervisor se coloca disponível para orientar, incentivar a reflexão e sanar possíveis dúvidas do seu estagiário, ele está contribuindo de forma positiva para que o futuro professor possa construir a sua realidade docente.

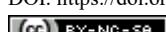
No Acolhimento Formativo, segundo Araújo (2014), o PS se sente parte do processo formativo profissional do estagiário e se preocupa em oferecer uma comunicação efetiva entre eles. O PS entende a importância desse período e a possibilidade de haver diversas dúvidas e questionamentos do estagiário sobre as aulas, horários, intervenções, orientações e *feedbacks*. Com isso, meios diversos de comunicação podem ser utilizados para facilitar e aproximar ambos nesses momentos de interação, dentro e fora do ambiente escolar. O PS pode oferecer um horário específico para os momentos de orientação e troca com o estagiário dentro do seu horário de planejamento, e/ou pode disponibilizar seus canais pessoais de comunicação como: *e-mail, whatsapp* e telefones.

Toda essa disponibilidade favorece o relacionamento mais próximo do PS com seu estagiário e amplia as oportunidades de orientação sobre as aulas, os alunos, a escola, a carreira docente, entre outros (BUENO; SOUZA, 2012).

Expectativas com o estagiário

A professora supervisora Bernardete elogiou repetidas vezes o comportamento e aprendizado do estagiário Bruno e acreditava que ele já tinha um bom relacionamento com as crianças devido a sua experiência anterior em escolinha de futebol.

Devido às adversidades na escola, a professora também esperava pela “ajuda” do estagiário com as divisões das tarefas e o suporte com os materiais esportivos que seriam utilizados das aulas. Essa “ajuda” era vista pelos dois (PS e estagiário) como importante para



o processo de formação do estagiário, por oportunizar ao estagiário esse contato com a realidade escolar atual.

A professora esperava que o estagiário aprendesse não só sobre as metodologias nas aulas, mas também, sobre a vida docente e suas necessidades diárias, pois todas as dificuldades vivenciadas no estágio eram, para Bernadete, vistas como importantes para construção da identidade docente.

No Acolhimento Formativo, segundo Araújo (2014), o PS deve sempre incentivar e estimular seus estagiários nas carreiras profissionais escolhidas, porque muitas vezes a falta de experiência somada as problemáticas da escola ocasionam insegurança nas aulas e desestímulo com o estágio e com a profissão. O PS não deve esperar o estagiário demonstrar interesse pelas aulas e pela profissão, pois, através de suas orientações e reflexões sobre a profissão, o PS pode ser foco de estímulo positivo aos seus estagiários.

Participação do estagiário no cotidiano escolar

A professora Bernardete apresentou o estagiário aos alunos como “professor Bruno” e o colocou na posição de bi-docência ao longo de todo o estágio. Os alunos o respeitavam e chamavam de “professor” ou “tio” e a sua presença era muito aguardada, tanto pela professora quanto pelos alunos.

Devida às demandas da escola, a professora Bernardete contava com o suporte do estagiário em suas aulas, propondo a divisão da turma para facilitar o controle dos alunos. Nessa divisão, a professora ficava com as meninas e o estagiário Bruno com os meninos da mesma turma. Com isso, diversas atividades, em especial com os meninos, contavam com a presença do estagiário, em especial, pela sua experiência em escolinhas de futebol. Esse suporte também acontecia no controle dos alunos, quando a quadra era compartilhada com outras turmas e no suporte com os materiais esportivos. O estagiário também exercia função docente com a professora Bernardete nos momentos de recebimento e entrega das turmas nas salas e apoio no refeitório da escola.

O estagiário Bruno tinha total liberdade para propor atividades e intervir nas aulas da PS e essas intervenções começaram logo no início do estágio e perduraram até o final do período. Ele também participou de eventos extraclasse com a professora e apoiou nas semanas de avaliação teórica da escola. Deste modo, foi possível observar que o estagiário Bruno participou intensamente da vida escolar ao longo desse estágio, com contribuições importantes para a realização tanto de aulas como de eventos escolares. Esses momentos são



fundamentais, pois são eles que permitem que o estagiário vivencie uma prévia da sua futura profissão, porém ainda com suporte do professor supervisor.

No Acolhimento Formativo, a participação do estagiário deve ser ativa, com possibilidades de intervenção nas aulas, interação nas reuniões pedagógicas e ações na comunidade escolar, para que haja possibilidade de uma vivência antecipada do ambiente de trabalho. O estagiário deve assumir uma posição de parceria com o seu professor supervisor, tendo sua participação frequente nas dinâmicas das aulas.

Segundo os conceitos da invisibilidade de Bueno e Souza (2012), o estagiário não deve olhar para o seu professor supervisor como um modelo ou mestre, mas sim, com um olhar mais abertos às especificidades oriundas de cada ambiente escolar.

O acolhimento que denominamos aqui como sendo formativo, o professor chega a oportunizar ao futuro docente transitar pelo lugar da docência. Elabora algumas práticas com o objetivo de contribuir de alguma maneira para a formação, tendo como referência suas próprias necessidades nesta fase. Contudo, suas ações ainda não possuem um caráter plenamente intencional e sistematizado (ARAÚJO, 2014, p. 120).

Quando um estagiário é visto pelo PS como “outro aluno” em classe, a sua participação se resume a de “aluno”, ou seja, não é proporcionado a ele momento de construção de experiências docentes, assumindo uma posição passiva e pouco autônoma.

Há duas possibilidades quanto ao lugar que o estagiário pode ocupar. Ele pode ocupar o lugar de estagiário como aluno- de maneira que se restringe a aplicar atividades e cumprir com o que lhe foi ensinado, de modo que seu olhar está voltado para a professora como seu modelo. Ou ocupar o lugar de estagiário como futuro professor- olhar para a sala de aula a partir da lente docente e experimentar o cotidiano da sala de aula em seu dinamismo e complexidade em uma perspectiva de processo formativo. Seu olhar então, se voltará para si mesmo, para sua prática com os alunos, o que pressupõe então, tempo de ação e reflexão (ARAÚJO, 2014, p. 103).

Socialização Profissional do estagiário

A professora Bernardete teve a preocupação de integrar o estagiário desde o início do estágio, ao apresentar todo o ambiente escolar e os outros professores/funcionários da unidade. O estagiário era conhecido por muitos profissionais da escola pelo nome e por sua função de docente em formação com a professora Bernardete. A PS sempre o levava com ela para resolver qualquer questão pedagógica, tanto nas salas de aula, no refeitório da escola, secretaria, direção e sala dos professores. O estagiário conhecia todos esses espaços e se sentia bastante à vontade em frequentá-los.



O estagiário Bruno também foi convidado pela professora supervisora a participar dos eventos escolares daquele bimestre, interagindo no seu planejamento e na execução no dia da culminância e a participar, também, de reuniões pedagógicas, como o Conselho de Classe.

Segundo Bueno e Souza (2012), o Acolhimento Formativo entende a socialização profissional como uma possibilidade de ampliar as trocas de experiências da profissão e diálogos sobre demandas específicas desse mundo escolar com os funcionários mais experientes da escola. Para Tardif (2012, p. 14) a socialização profissional “é um processo de identificação e incorporação dos indivíduos às práticas e rotinas institucionalizadas dos grupos de trabalho”.

Esse modo de acolher os estagiários direciona para a concepção de socialização profissional, por permitir ao estagiário “experimentar o contato com a diversidade que caracteriza a docência” (SARTI, 2009, p. 137).

Quando o estagiário de licenciatura tem a oportunidade da socialização profissional, ele tem acesso aos símbolos e hábitos inerentes ao cotidiano escolar e isso o permite ressignificar alguns conceitos do senso-comum que o estagiário traz da sua socialização antecipatória (família, amigos e sua própria vida escolar). Ao retornar à escola na função de futuro docente, o estagiário precisa ressignificar sua socialização escolar e, com isso, enfrentar o novo desafio de “prestar atenção nos fenômenos da sala de aula em relação a qual ele possui expectativas ou representações fortes” (TARDIF, 2012, p.70).

Através dessas trocas de experiência e vivências com diversos atores da sua profissão, o estagiário pode refletir e construir a sua própria identidade profissional, pois:

[...] a identidade humana não é dada, de uma vez por todas, no ato do nascimento: constrói-se na infância e deve reconstruir-se sempre ao longo da vida. O indivíduo nunca constrói [sua identidade] sozinho: depende tanto dos julgamentos dos outros, como das suas próprias orientações e auto definições. [Assim] a identidade é produto de sucessivas socializações (DUBAR, 1997, p. 13).

Momentos de orientação e *feedback*

A professora Bernardete realizava momentos de orientação e *feedback* com o estagiário sempre que entendia ser importante e oportuno. No entanto, ela acreditava que o estagiário já possuía um comportamento considerado positivo por ter experiência docente anterior e, por isso, os momentos de orientação com relação à aula e a *performace* do estagiário não foram tão frequentes.



Os momentos de conversas, dentro ou fora do ambiente escolar, estavam mais voltados para que o estagiário tivesse acesso à realidade escolar atual e refletisse, também, sobre a futura carreira pretendida. Nessas orientações, a PS falava sobre a sua experiência como docente e pontuava sobre a importância de se conhecer a fundo o contexto escolar que se vai trabalhar.

Os momentos destinados à orientação do estagiário não eram limitados ao ambiente escolar, pois a professora sempre se colocou disponível através de redes de telefonia e de comunicação digital (*whatsapp* e *e-mail*), para conversar e tirar qualquer dúvida do estagiário, seja sobre a próxima aula ou sobre novos passos profissionais.

No Acolhimento com características de Formativo, segundo Araújo (2014), o professor supervisor proporciona momentos destinados à orientação e *feedback* das aulas ao estagiário. Esse tempo pode ser dentro do espaço escolar, no momento mais oportuno a ambos, como também, pode ser por meios de comunicação *on line*, disponibilizados pelo PS. As orientações e observações sobre a aula e os alunos são muito importantes para o estagiário que, muitas vezes, carece ainda de vivência na realidade escolar e precisa conhecer a dinâmica da escola e do PS com seus alunos.

Os *feedbacks* ocorrem com frequência em um acolhimento formativo, pois após as intervenções do estagiário, este precisa receber do seu PS informações e críticas construtivas para aprimorar sua segurança e sua prática (BUENO; SOUZA, 2012). As orientações devem ir além das trocas de informações sobre as aulas ministradas pelo estagiário, precisam abranger reflexões sobre a prática, uma maior atenção sobre os comportamentos e posturas utilizados pelo estagiário. Reflexões sobre o contexto social da escola, dos alunos e da carreira profissional docente estão incluídos nessas conversas, entre PS e estagiário, que contribuem com a construção da identidade profissional do futuro professor em formação.

De acordo com Araújo (2014), o modelo de Acolhimento Formativo entende os momentos de diálogo entre o PS e seu estagiário como forma de conhecer os anseios do estagiário, discutir sobre as práticas e oportunizar a reflexão sobre o contexto da escola, logo, se aproxima do modelo pedagógico da contemporaneidade referido por Bueno e Souza (2012).

Relacionamento PS e estagiário

O relacionamento da professora supervisora Bernardete e do estagiário Bruno foi positivo desde o início do estágio, pois a professora o recebeu com muita empatia e interesse



naquele estágio. A PS apresenta um perfil muito respeitoso e amigável, o que fez o estagiário se sentir muito acolhido e à vontade em ficar para realizar seu estágio ensino fundamental com ela.

A professora Bernardete não possuía uma formação específica sobre orientação de estagiários e/ou qualquer suporte da universidade sobre o estagiário, logo, não sabia exatamente como era dinâmica de um estágio supervisionado e não possuía sistematizado o passo a passo da orientação ao estagiário. Com isso, ela agia de forma “artesanal”, escolhendo algumas das práticas que vivenciou no seu próprio estágio e que entendia como favoráveis à formação do estagiário.

Para Benites, Cyrino e Neto (2012) o papel do professor colaborador (nesta pesquisa o termo adotado foi o de Professor Supervisor) não está ainda claro na literatura.

Afinal quem é este professor-colaborador? Antes de tudo ele é um professor. Alguém que foi forjado pela sua constituição, que agrupa saberes, competências e experiências relacionadas a um universo profissional e pessoal. Este professor-colaborador é formado para ensinar alunos da educação básica e recebe estagiários em situação de estágio obrigatório nas escolas, mas não recebe uma formação específica para se tornar um formador de professores (p. 567).

A professora não se colocava em posição de superioridade ao estagiário e entendia que existia uma relação de ajuda mútua entre eles, pois o estagiário precisava de suas orientações e aulas e ela precisava da ajuda que o estagiário dava nas aulas.

Essa relação de “ajuda”, muitas vezes, fazia com que a PS não se sentisse apta a criticar ou repreender o estagiário por alguma falta, já que contava com ele em diversos momentos das aulas e eventos da escola. A ajuda era vista pela PS como importante, pois ela tinha diversas problemáticas da escola que influenciavam suas aulas, o que a fazia depender do apoio do estagiário. O estagiário tinha total percepção sobre essa necessidade de suporte da professora e se colocava disponível para assumir, junto com ela, as necessidades das aulas. Situações como atrasos, faltas e carga horária a serem cumpridas pelo estagiário não foram muito cobradas pela professora, deixando que ele tivesse autonomia para gerir esses pontos. Em muitos momentos, a professora aparentava não se sentir à vontade para cobrar essas questões burocráticas do estagiário, deixando que ele decidisse a organização dos seus horários.

Deste modo, o relacionamento da professora Bernardete e do estagiário Bruno apresentou pontos importantes do Acolhimento Formativo, pois existia entre eles um sentimento de parceria e cumplicidade. No Acolhimento Formativo, a PS proporciona um



ambiente de estágio de muito companheirismo e proximidade do estagiário, favorecendo o relacionamento entre eles.

Segundo Araújo (2014), o PS, no Acolhimento Formativo, enxerga seu estagiário como um parceiro profissional e o coloca nessa posição frente a outros professores, funcionários e os alunos, pois o entende como um futuro colega de trabalho em formação. Posturas como essas permitem ao estagiário mais segurança e autonomia para interagir e intervir no ambiente profissional.

Trata-se de uma relação de companheirismo bastante específica, um acompanhamento formativo cujo foco está no futuro da existência do acompanhado que, neste caso, é o estagiário. Em tal relação, aquele que acompanha (a professora parceira) coloca à disposição do acompanhado condições necessárias para que ele possa descobrir suas possibilidades, organizando situações propícias para a formação ou aproveitando as situações favoráveis (SARTI, 2013, p. 94).

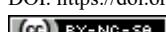
Reflexão sobre a prática docente no cotidiano escolar

Durante o período de estágio, a professora supervisora Bernardete teve a preocupação de apresentar ao estagiário a realidade de uma escola pública, o que incluiu as adversidades inerentes ao espaço escolar que podem prejudicar o andamento do estágio. A PS acreditava que tudo isso era fundamental para o estagiário conviver, pois assim ele teria contato com o contexto de uma escola de verdade.

Problemas como quadra compartilhada com outras turmas para aulas ou como pátio e a escassez de material não foram vistos pela professora Bernardete como empecilho para o estágio ocorrer. Esses pontos eram motivos de conversa e reflexão sobre a prática cotidiana entre a professora e seu estagiário.

Por diversas vezes, o planejamento precisou ser readequado por causa da carência de materiais e/ou pelas limitações de espaço na quadra. Logo, essas situações eram pautas de conversas para que juntos encontrassem alternativas válidas e possíveis para aulas ocorrem. A professora permitia as intervenções do estagiário diante das necessidades de adequações das aulas e aceitava suas sugestões de uso de material esportivo alternativo ou novos jogos como substituições no plano de aula.

Esses momentos de debate em conversas de orientação foram muito válidos para o estagiário, visto que ele também se sentiu parte importante do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e teve oportunidade de interagir e refletir sobre as demandas de sua futura profissão.



De acordo com o Acolhimento Formativo, o PS tem um papel muito importante na formação do seu estagiário, pois ele o acompanha e orienta ao longo de todo o processo de estágio. Nos momentos de interação e orientação, o professor supervisor contribui para uma reflexão do estagiário sobre sua própria prática e escolhas, permitindo que o estagiário comprehenda os motivos de suas ações e as especialidades de cada uma delas. Ao refletir, o estagiário tem a oportunidade de romper com práticas “engessadas” e modelos prontos de ensino, e construir novos conhecimentos e um olhar mais crítico sobre suas aulas e os objetivos delas.

Para o Acolhimento Formativo, segundo Araújo (2014), os momentos de orientação são muito importantes, pois permitem, também, uma interação do profissional experiente com o iniciante de uma mesma carreira, ou seja, momento de pontuar as situações peculiares da profissão e toda sua dinâmica do cotidiano. Todos os pontos devem ser abordados, assim como, as problemáticas inerentes à profissão docente, porém sem desestimular ou desanistar o estagiário. O PS pode incentivar o seu estagiário e apresentá-lo a diversos caminhos para construção de uma identidade profissional profícua.

O movimento reflexivo leva o professor a retornar a atenção para sua própria prática e ressignificá-la, sendo que essa ação se aproxima ao modo de formação do modelo da contemporaneidade (BUENO; SOUZA, 2012).

Pretende-se que os futuros professores possam, então, redescobrir a escola sob uma nova ótica docente, de modo a problematizar suas concepções pessoais sobre o ensino e, também, a perspectiva discente que ainda mantêm na universidade e com a qual estão acostumados a se relacionar com o ambiente escolar (SARTI, 2009, p. 137).

Considerações finais

Na escola pesquisada, a professora Bernadete demonstrou desde o início interesse e motivação em fazer parte do processo de estágio do Bruno e buscou integrá-lo ao dia a dia da escola. Adotou ações e posturas acolhedoras que possibilitaram uma maior vivência do estagiário dentro do ambiente escolar.

Esses momentos de troca e parceria entre o professor supervisor e seu estagiário, oportunizam a construção e o desenvolvimento da identidade profissional do futuro professor, com a possibilidade de experimentar esse local que será seu ambiente de labor (PIMENTA, 2019).



Mas para o êxito nessas ações é fundamental que o professor supervisor tenha consciência do seu papel nesse contexto do estágio e conhecimento sobre as dinâmicas que devem ser adotados quando se recebe um estagiário em suas aulas (BENITES, 2012). A orientação de estágio não deve ser algo instintivo ou baseada, apenas, na história pregressa de cada professor, deve ser sistematizada e formalmente orientada ao professor supervisor pelas instituições de ensino superior.

Essa pesquisa não teve como objetivo tecer qualquer crítica ao professor supervisor ou a suas atitudes com o estagiário, mas sim, buscar pontuar e entender como o estágio de fato ocorreu.

Considera-se necessário ampliar o campo de discussão na formação docente sobre o período do Estágio Supervisionado, assim como, refletir sobre possíveis estratégias de capacitação dos professores que recebem e acolhem os seus estagiários diariamente em suas escolas. O professor supervisor precisa se sentir parte desse processo de formação do estagiário e ter esclarecimentos sobre toda a sua conduta e postura no estágio.

AGRADECIMENTOS: À CAPES, pois o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

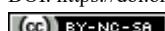
ARAÚJO, S. Acolhimento no estágio: entre modelos e possibilidades de formação docente. Rio Claro, 2014.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BENITES, L. O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em Educação Física: perfil, papel e potencialidades. 2012. 180 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

BENITES, L.; CYRINO, M.; SOUZA NETO, S. A prática de ensino como possibilidade de reflexão: concepções dos professores-colaboradores. In: LEITE, Y. U. F.; MARIN, A. J.; PIMENTA, S. G.; REALI, A. M. M. R. (Org.). **Políticas de formação inicial e continuada de professores.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin Editores, 2012, v. 2, p. 563-574.

BUENO, B; SOUZA, D. Pedagogia contemporânea e formação de professores em serviço: lógicas e dispositivos de um modelo em expansão. In: BITTAR, M. **Formação de professores.** São Paulo: Edufscar, 2012.



CARVALHO, M. M. C. Modernidade pedagógica e modelos de formação docente. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, jan./mar. 2000.

DUBAR, C. **A Socialização**. Construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Porto Editora, 1997.

MOTA, D. **Licenciandos de Educação Física no contexto do Estágio Curricular Supervisionado**: um estudo sobre indicadores de acolhimento. Presidente Prudente, 2020. 176 p.

PIMENTA, S.; LIMA, M. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez: São Paulo, 2019.

SARTI, F. M. Parceria intergeracional e formação docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 133-152, 2009. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10>

SARTI, F. Pelos caminhos da Universitarização: reflexões a partir da masterização dos IUFM franceses. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 4, p. 215-244, dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982013000400010>

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2012.

Como referenciar este artigo

LIMA, D. M.; COSTA, M. A. P.; SANTOS, J. H. Estágio curricular supervisionado: um estudo de caso sobre os indicadores de acolhimento. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 1, p. 282-297, jan./abr. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i1.14736>

Submetido em: 25/10/2020

Revisões requeridas em: 13/11/2020

Aprovado em: 15/11/2020

Publicado em: 02/01/2021

